v7.n7.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA: GUIA METODOLÓGICO COM ETAPAS, CRITÉRIOS DE QUALIDADE E APLICAÇÃO

NARRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE: METHODOLOGICAL GUIDE WITH STEPS, QUALITY CRITERIA AND APPLICATION

REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA: GUÍA METODOLÓGICA CON PASOS, CRITERIOS DE CALIDAD Y APLICACIÓN

Giovana Cristina de Moura[1], Carlos Roberto de Almeida Corrêa Barbosa[2], Danilo Lisboa Costa da Rocha[3]

e778566
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i7.8566

PUBLICADO: 07/2026

RESUMO

Este artigo tem como objetivo propor um guia metodológico para a elaboração de revisões narrativas da literatura, considerando a necessidade de maior transparência, coerência e rastreabilidade em pesquisas bibliográficas de natureza teórica. Parte-se do seguinte problema: como estruturar uma revisão narrativa da literatura de modo a preservar sua flexibilidade interpretativa sem comprometer o rigor acadêmico? Metodologicamente, trata-se de um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa e finalidade descritivo-explicativa, desenvolvido a partir da análise de obras e artigos sobre metodologia científica, revisão bibliográfica, revisão narrativa, revisão sistemática e avaliação da qualidade de manuscritos de revisão. O estudo discute a natureza da revisão narrativa, diferencia esse formato de outras modalidades de síntese do conhecimento e apresenta etapas operacionais para delimitação do tema, busca de fontes, definição de critérios de elegibilidade, leitura crítica, fichamento e síntese interpretativa. Os resultados indicam que a revisão narrativa não deve ser avaliada pelos mesmos parâmetros de exaustividade próprios da revisão sistemática, mas pode alcançar maior consistência quando declara seus objetivos, explicita suas escolhas de busca, organiza o *corpus* de análise e fundamenta suas inferências em referências pertinentes. Conclui-se que a validade acadêmica da revisão narrativa depende menos da pretensão de replicabilidade integral e mais da clareza metodológica, da qualidade das fontes, da coerência argumentativa e da capacidade de apresentar convergências, divergências e lacunas da literatura de forma fundamentada.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão narrativa da literatura. Pesquisa bibliográfica. Metodologia científica. Síntese do conhecimento. Escrita acadêmica.

ABSTRACT

This article aims to propose a methodological guide for conducting narrative literature reviews, addressing the need for greater transparency, coherence, and traceability in theoretical bibliographic research. It is guided by the following research question: how can a narrative literature review be structured to preserve its interpretive flexibility without compromising academic rigor?

[1] Mestra. Unesp.
[2] Especialista. FATEC Mogi Mirim.
[3] Graduado. FATEC Mogi Mirim.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Methodologically, this study is based on bibliographic research with a qualitative approach and a descriptive-explanatory purpose, drawing on books and scholarly articles addressing scientific methodology, bibliographic research, narrative literature reviews, systematic reviews, and the evaluation of review manuscript quality. The paper examines the nature of narrative literature reviews, distinguishes this approach from other forms of knowledge synthesis, and presents operational stages for defining the research topic, searching the literature, establishing eligibility criteria, conducting critical reading, organizing analytical notes, and developing an interpretive synthesis. The findings indicate that narrative literature reviews should not be assessed according to the same standards of comprehensiveness applied to systematic reviews. Nevertheless, they can achieve greater methodological consistency by clearly stating their objectives, explicitly reporting their search strategies, systematically organizing the body of analyzed literature, and grounding their interpretations in relevant scholarly sources. It is concluded that the academic validity of a narrative literature review depends less on complete replicability than on methodological transparency, the quality of the selected sources, argumentative coherence, and the ability to critically identify convergences, divergences, and gaps within the existing literature.

KEYWORDS: *Narrative literature review. Bibliographic research. Scientific methodology. Knowledge synthesis. Academic writing.*

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo proponer una guía metodológica para la elaboración de revisiones narrativas de la literatura, considerando la necesidad de una mayor transparencia, coherencia y trazabilidad en las investigaciones bibliográficas de carácter teórico. Se plantea la siguiente pregunta de investigación: ¿cómo estructurar una revisión narrativa de la literatura sin comprometer el rigor académico y preservando su flexibilidad interpretativa? Metodológicamente, se trata de un estudio bibliográfico, con enfoque cualitativo y finalidad descriptivo-explicativa, desarrollado a partir del análisis de libros y artículos científicos sobre metodología científica, investigación bibliográfica, revisión narrativa, revisión sistemática y evaluación de la calidad de manuscritos de revisión. El estudio examina la naturaleza de la revisión narrativa, la diferencia de otras modalidades de síntesis del conocimiento y presenta etapas para delimitar el tema, buscar fuentes, establecer criterios de elegibilidad, realizar la lectura crítica, elaborar fichas de análisis y construir una síntesis interpretativa. Los resultados indican que la revisión narrativa no debe evaluarse con los mismos criterios de exhaustividad aplicados a la revisión sistemática. No obstante, puede alcanzar una mayor consistencia metodológica cuando declara claramente sus objetivos, explicita las estrategias de búsqueda, organiza el corpus analizado y fundamenta sus interpretaciones en fuentes científicas pertinentes. Se concluye que su validez académica depende menos de la replicabilidad completa que de la transparencia metodológica, la calidad de las fuentes, la coherencia argumentativa y la capacidad para identificar convergencias, divergencias y vacíos en la literatura existente.

PALABRAS CLAVE*: Revisión narrativa de la literatura. Investigación bibliográfica. Metodología científica. Síntesis del conocimiento. Escritura académica.*

INTRODUÇÃO

A produção científica não se limita à coleta de dados empíricos ou à intervenção imediata sobre problemas práticos. Em diferentes áreas do conhecimento, a reflexão teórica, a organização conceitual e a análise crítica da literatura constituem formas legítimas de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

investigação, especialmente quando contribuem para delimitar problemas, reconhecer lacunas e orientar novas pesquisas. Nesse contexto, a revisão narrativa da literatura ocupa posição relevante, pois permite discutir o desenvolvimento de um tema, reunir diferentes perspectivas e construir interpretações fundamentadas sobre determinado campo de estudo (Rother, 2007; Green; Johnson; Adams, 2006).

Apesar de sua ampla utilização, a revisão narrativa ainda é frequentemente tratada de modo impreciso. Em alguns trabalhos, ela aparece como simples reunião de autores; em outros, é descrita com critérios próximos aos da revisão sistemática, o que produz confusão metodológica. A revisão narrativa não exige, por definição, a exaustividade e a replicabilidade integral de uma revisão sistemática, mas isso não significa ausência de método. Pelo contrário, sua qualidade depende da clareza dos objetivos, da justificativa das escolhas bibliográficas, da consistência das referências utilizadas e da capacidade de elaborar síntese crítica coerente (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019).

A relevância acadêmica do tema decorre justamente dessa tensão entre flexibilidade e rigor. A revisão narrativa é adequada quando se pretende compreender o estado da arte de um assunto, discutir fundamentos teóricos, comparar abordagens ou organizar um campo em transformação. Ao mesmo tempo, sua força argumentativa diminui quando as fontes são selecionadas sem critério, quando a escrita se limita à descrição sucessiva de autores ou quando as conclusões não decorrem claramente do material analisado. Assim, torna-se necessário explicitar procedimentos mínimos que aumentem a transparência do percurso metodológico sem descaracterizar a natureza interpretativa desse tipo de revisão.

Diante desse cenário, formula-se o seguinte problema de pesquisa: como estruturar uma revisão narrativa da literatura de modo a preservar sua flexibilidade interpretativa sem comprometer o rigor acadêmico? A questão é pertinente porque muitos estudantes e pesquisadores utilizam a revisão narrativa em trabalhos científicos, artigos, monografias e capítulos teóricos, mas nem sempre dispõem de parâmetros objetivos para planejar, executar e relatar esse processo.

O objetivo geral deste artigo é propor um guia metodológico prático e fundamentado para a elaboração de revisões narrativas da literatura. Como objetivos específicos, busca-se: diferenciar a revisão narrativa de outras modalidades de revisão; descrever etapas de levantamento, seleção e análise das fontes; apresentar um roteiro de fichamento e síntese interpretativa; e indicar critérios de qualidade capazes de fortalecer a transparência e a coerência do manuscrito.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Especificidade da revisão narrativa

A revisão narrativa caracteriza-se por uma abordagem ampla e interpretativa da literatura. Sua finalidade é discutir determinado tema, apresentar seu desenvolvimento, organizar conceitos e construir uma síntese crítica capaz de orientar o leitor. Diferentemente das revisões sistemáticas, que partem de pergunta estreita, protocolo prévio e métodos explícitos de identificação e seleção de estudos, a revisão narrativa admite maior amplitude temática e maior liberdade analítica (Rother, 2007).

Essa liberdade, entretanto, não deve ser confundida com improvisação. Uma revisão narrativa de qualidade precisa declarar porque o tema é relevante, quais objetivos orientam a análise, quais tipos de fontes foram priorizados e de que modo os argumentos foram organizados. A Scale for the Assessment of Narrative Review Articles (SANRA), escala proposta por Baethge, Goldbeck-Wood e Mertens (2019), reforça essa exigência ao destacar critérios como importância da revisão, objetivos, descrição da busca, referenciação, raciocínio científico e apresentação adequada dos dados relevantes.

Diferenças em relação às revisões sistemática, integrativa e de escopo

A revisão sistemática é indicada quando se pretende responder a uma pergunta específica por meio de busca abrangente, critérios explícitos, avaliação de qualidade dos estudos e síntese planejada das evidências. Seu desenho busca reduzir vieses de seleção e aumentar a possibilidade de reprodução do percurso analítico. Por essa razão, a revisão sistemática costuma exigir protocolo formal, múltiplas bases de dados, estratégias de busca detalhadas e relato estruturado das etapas de triagem (Okoli, 2019; Rother, 2007).

A revisão integrativa, por sua vez, permite reunir estudos com diferentes desenhos metodológicos para produzir uma compreensão ampliada de determinado fenômeno, sendo recorrente em pesquisas que articulam achados teóricos e empíricos de naturezas distintas. Já a revisão de escopo é útil quando se deseja mapear extensão, variedade e características de uma área, sobretudo em temas emergentes ou ainda pouco consolidados. A revisão narrativa distingue-se dessas modalidades por sua finalidade predominantemente interpretativa: ela organiza, discute e contextualiza a literatura, podendo ser especialmente útil quando o objetivo é construir base conceitual ou introduzir pesquisadores a um campo de debate (Rother, 2007; Green; Johnson; Adams, 2006).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A distinção entre essas modalidades é essencial para evitar promessas metodológicas inadequadas. Uma revisão narrativa pode ser rigorosa, mas seu rigor não decorre da mesma lógica de exaustividade das revisões sistemáticas. Ele decorre da transparência das escolhas, da qualidade das fontes, da coerência entre problema e *corpus* analisado e da força interpretativa da síntese produzida (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019).

Procedimentos metodológicos

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza básica, abordagem qualitativa e finalidade descritivo-explicativa. A pesquisa bibliográfica foi escolhida porque o objeto analisado consiste em fundamentos, critérios e procedimentos de elaboração de revisões narrativas da literatura. A natureza básica justifica-se pelo propósito de contribuir para o aprimoramento conceitual e metodológico da produção científica, sem aplicação empírica imediata (Gil, 2017; Mattos, 2020).

A abordagem qualitativa orientou a interpretação dos materiais consultados, permitindo identificar categorias recorrentes relacionadas ao planejamento da revisão, à busca de fontes, à leitura crítica, ao fichamento, à síntese e à avaliação da qualidade do manuscrito. A finalidade descritiva aparece na apresentação das etapas operacionais da revisão narrativa, enquanto a finalidade explicativa manifesta-se na discussão dos motivos pelos quais tais etapas fortalecem a coerência e a rastreabilidade do estudo.

Foram priorizadas obras de metodologia científica, artigos sobre revisão bibliográfica e textos que diferenciam modalidades de revisão da literatura. Também foram consideradas contribuições voltadas à avaliação da qualidade de revisões narrativas, com destaque para a SANRA (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019). A seleção das fontes observou pertinência temática, reconhecimento acadêmico, disponibilidade de informações bibliográficas completas e contribuição direta para o problema de pesquisa. Como limite, reconhece-se que este artigo não pretende realizar revisão sistemática sobre revisões narrativas, mas construir uma síntese metodológica aplicável à elaboração de artigos e trabalhos acadêmicos.

ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DE UMA REVISÃO NARRATIVA

Delimitação do tema e definição dos objetivos

O primeiro movimento de uma revisão narrativa consiste em delimitar o tema e definir o propósito do estudo. Temas excessivamente amplos tendem a produzir textos genéricos, enquanto recortes estreitos demais podem limitar a discussão teórica. A delimitação deve

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

considerar relevância científica, disponibilidade de literatura, familiaridade do pesquisador com o campo e contribuição esperada para o leitor (Gil, 2017; Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

A pergunta orientadora da revisão narrativa pode ser mais ampla do que a de uma revisão sistemática, mas ainda precisa conduzir a seleção das fontes e a organização da análise. Perguntas como “quais fundamentos sustentam determinado conceito?”, “como a literatura tem discutido determinado fenômeno?” ou “quais lacunas aparecem em determinado campo?” são compatíveis com esse formato, desde que acompanhadas de objetivos claros (Green; Johnson; Adams, 2006; Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019).

Levantamento e seleção das fontes

A busca bibliográfica deve ser relatada com transparência proporcional ao tipo de revisão. Mesmo que a revisão narrativa não exija protocolo exaustivo, recomenda-se registrar bases consultadas, descritores utilizados, idiomas, período de publicação, tipos de documentos considerados e critérios de inclusão e exclusão. Esse registro permite ao leitor compreender a lógica de composição do *corpus* e avaliar a pertinência das escolhas realizadas (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019; Okoli, 2019). Neste sentido, o Quadro 1 traz um passo a passo simples sistematizado de como achar boas fontes.

Quadro 1. *Checklist* operacional para revisões narrativas transparentes

Etapa	Decisão metodológica	Registro recomendado	Risco reduzido
1. Delimitação	Definir tema, finalidade, público leitor e pergunta orientadora ampla.	Tema delimitado, justificativa e objetivo geral.	Revisão dispersa ou apenas acumulativa.
2. Estratégia de busca	Escolher bases, fontes, descritores, sinônimos e combinações booleanas.	Bases consultadas, termos utilizados, período e data da busca.	Seleção arbitrária de fontes.
3. Elegibilidade	Estabelecer critérios de inclusão e exclusão compatíveis com a revisão narrativa.	Critérios por idioma, ano, tipo de publicação, pertinência temática e qualidade mínima.	*Corpus* incoerente com o problema.
4. Leitura crítica	Classificar argumentos, conceitos, consensos, divergências e lacunas.	Fichamentos com autoria, objetivo, método, achados e contribuição ao tema.	Síntese descritiva sem análise.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

5. Síntese narrativa	Agrupar evidências por eixos interpretativos, não apenas por autor.	Categorias temáticas, convergências, tensões e limites da literatura.	Colagem de citações desconectadas.
6. Validação editorial	Revisar coerência com critérios como SANRA: importância, objetivos, busca, referências, raciocínio e dados.	*Checklist* final, lacunas reconhecidas e limitações declaradas.	Baixa rastreabilidade e fragilidade argumentativa.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Rother (2007), Okoli (2019) e Baethge, Goldbeck-Wood e Mertens (2019).

Como se vê, as fontes avaliadas por pares devem receber prioridade, especialmente artigos científicos, livros acadêmicos, capítulos especializados, teses, dissertações e documentos institucionais de reconhecida autoridade. Sites informais, materiais sem autoria identificada ou textos sem lastro científico devem ser usados com cautela e apenas quando sua inclusão for justificável pelo objeto investigado (Sousa; Oliveira; Alves, 2021; Soares; Picolli; Casagrande, 2018).

Leitura crítica, fichamento e organização do *corpus*

A leitura seletiva permite excluir textos que não dialogam diretamente com o problema da revisão. Em seguida, a leitura crítica identifica conceitos centrais, argumentos, pressupostos teóricos, métodos empregados e contribuições de cada fonte. O fichamento sistemático é o instrumento que transforma a leitura em material analítico, pois registra informações comparáveis e facilita a construção da síntese (Sousa; Oliveira; Alves, 2021; Soares; Picolli; Casagrande, 2018).

Um fichamento útil para revisão narrativa deve conter, no mínimo, autoria, ano, objetivo da obra, abordagem metodológica, principais argumentos, conceitos relevantes, contribuição para o tema e limites identificados. Essa estrutura reduz o risco de uso superficial das fontes e favorece a comparação entre autores, teorias e resultados (Mattos, 2020; Okoli, 2019).

Síntese interpretativa e escrita do artigo

A síntese narrativa não deve ser organizada como sequência mecânica de autores. O texto ganha força quando os materiais são agrupados por eixos interpretativos, tais como conceitos, convergências, divergências, lacunas, tendências metodológicas ou implicações teóricas. Desse modo, a revisão deixa de ser apenas descritiva e passa a oferecer uma leitura crítica do campo (Green; Johnson; Adams, 2006; Rother, 2007).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A escrita deve manter coerência entre introdução, método, desenvolvimento e conclusão. A introdução apresenta tema, problema, objetivos e justificativa; a metodologia explica como a revisão foi construída; o desenvolvimento organiza a discussão por categorias; e a conclusão retoma o problema, sintetiza os achados, reconhece limites e aponta possibilidades de investigação futura (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019; Soares; Picolli; Casagrande, 2018).

CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA REVISÕES NARRATIVAS

A qualidade de uma revisão narrativa pode ser fortalecida por critérios editoriais claros. Nesse ponto, a SANRA apresenta contribuição relevante porque oferece uma escala breve para avaliar revisões narrativas com base em seis dimensões: explicação da importância da revisão, declaração dos objetivos, descrição da busca da literatura, qualidade da referenciação, fundamentação do raciocínio científico e apresentação apropriada dos dados relevantes. É importante compreender que a SANRA não transforma a revisão narrativa em revisão sistemática nem substitui o julgamento acadêmico do pesquisador (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019). Sua função é servir como instrumento de verificação da qualidade do manuscrito. Assim, ela ajuda o autor a perceber se o texto apenas comenta autores de forma solta ou se realmente apresenta uma revisão com propósito definido, percurso minimamente transparente, referências adequadas e raciocínio científico consistente, de acordo com os passos e critérios estabelecidos no Quadro 2

Quadro 2. Aplicação prática da SANRA em revisões narrativas

Critério	O que verificar	Como melhorar
1. Importância da revisão	O texto explica por que o tema merece uma revisão narrativa e qual lacuna ou necessidade acadêmica justifica o estudo.	Incluir, na introdução, a relevância científica do tema, sua utilidade para pesquisadores e o problema que a revisão ajuda a organizar.
2. Objetivos da revisão	Os objetivos estão declarados de forma clara e orientam a seleção das fontes e a organização da discussão.	Escrever objetivo geral e objetivos específicos antes da busca, evitando que a revisão se torne uma reunião dispersa de autores.
3. Busca da literatura	O manuscrito informa, ainda que de modo proporcional à revisão narrativa, onde e como as fontes foram localizadas.	Registrar bases, descritores, combinações de termos, período consultado, idioma e tipos de publicação aceitos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

4. Referenciação	As afirmações centrais estão apoiadas em fontes adequadas, atuais quando necessário e corretamente citadas.	Conferir se cada conceito, classificação, critério metodológico ou recomendação prática possui sustentação bibliográfica.
5. Raciocínio científico	A argumentação mostra relações entre fontes, evidencia convergências e divergências e evita conclusões soltas.	Organizar o desenvolvimento por eixos interpretativos e explicar como as fontes sustentam cada inferência.
6. Dados e informações relevantes	O texto apresenta evidências, exemplos, categorias ou dados suficientes para que o leitor compreenda a base da síntese.	Usar fichamentos, quadros de síntese, categorias temáticas e descrição dos achados mais relevantes, sem transformar a revisão em lista de citações.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Baethge, Goldbeck-Wood e Mertens (2019).

É importante ressaltar que o primeiro critério, relativo à importância da revisão, exige que o artigo explique por que o tema merece ser revisado. Uma revisão narrativa não deve começar apenas pela apresentação genérica do assunto; precisa indicar a relevância do debate, a existência de lacunas, controvérsias ou dispersão teórica e a contribuição esperada para o campo. Esse critério fortalece a justificativa e impede que a revisão pareça apenas uma compilação sem necessidade acadêmica clara.

Prosseguindo, o segundo critério refere-se aos objetivos da revisão. Eles devem orientar todo o percurso do artigo, desde a escolha das fontes até a forma de organizar a discussão. Quando os objetivos são vagos, a revisão tende a se dispersar; quando são claros, ajudam a definir quais textos entram no *corpus*, quais conceitos precisam ser discutidos e quais resultados interpretativos devem aparecer na conclusão.

Neste mesmo sentido, o terceiro critério diz respeito à busca da literatura. Ainda que a revisão narrativa não exija o mesmo nível de exaustividade da revisão sistemática, ela deve informar como o autor chegou às fontes principais. Isso inclui registrar bases de dados, periódicos, livros, descritores, recortes temporais, idioma e critérios de pertinência. Esse cuidado não elimina a flexibilidade da revisão narrativa, mas aumenta a transparência e permite que o leitor compreenda a origem do repertório analisado.

Na sequência, o quarto critério avalia a referenciação. A qualidade de uma revisão depende não apenas da quantidade de citações, mas da pertinência das fontes e da forma como elas sustentam as afirmações do texto. Conceitos metodológicos, classificações, diferenças entre tipos de revisão e recomendações práticas precisam estar acompanhados de referências adequadas, evitando afirmações sem lastro acadêmico.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Em continuidade, o quinto critério trata do raciocínio científico. A revisão narrativa deve demonstrar capacidade de relacionar autores, comparar perspectivas, reconhecer convergências, indicar divergências e explicar lacunas. Nesse sentido, citar não basta; é necessário interpretar. O desenvolvimento deve mostrar como as fontes dialogam entre si e como esse diálogo sustenta a síntese proposta.

Por derradeiro, o sexto critério envolve a apresentação de dados ou informações relevantes. Em uma revisão narrativa, esses dados podem aparecer como categorias temáticas, exemplos conceituais, quadros de síntese, tendências identificadas ou descrição dos principais achados da literatura. A função desse critério é evitar conclusões genéricas e assegurar que a síntese final esteja conectada ao material efetivamente analisado.

Aplicada como *checklist* de revisão do manuscrito, a SANRA permite que o pesquisador faça uma autoavaliação antes da submissão (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019). O autor pode verificar se a introdução justifica a importância do estudo, se os objetivos estão explícitos, se a busca foi descrita, se as referências sustentam os argumentos, se a discussão apresenta raciocínio próprio e se a conclusão decorre do *corpus* analisado. Dessa forma, a escala funciona como uma ponte entre flexibilidade narrativa e rigor acadêmico.

Outro critério fundamental, complementar à SANRA, é a declaração dos limites. Toda revisão narrativa possui escolhas e recortes (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019). Reconhecer limitações de bases consultadas, período de busca, idioma, área de concentração ou disponibilidade de acesso não enfraquece o estudo; ao contrário, aumenta sua honestidade metodológica e permite que pesquisas futuras ampliem o percurso iniciado.

APLICAÇÃO PRÁTICA DO GUIA METODOLÓGICO

A consolidação de uma revisão narrativa exige que o pesquisador transforme as etapas metodológicas em decisões registráveis. Em termos práticos, isso significa que a elaboração do artigo não deve começar pela redação direta do referencial teórico, mas pela construção de um pequeno plano de revisão. Esse plano precisa indicar o tema delimitado, a pergunta orientadora, a finalidade do texto, os descritores principais, as bases consultadas e os critérios utilizados para manter ou excluir materiais. Tal registro aproxima a revisão narrativa de uma prática acadêmica mais transparente, ainda que preserve sua flexibilidade interpretativa. Desse modo, o guia proposto neste artigo pode ser utilizado como roteiro preliminar de planejamento, como instrumento de acompanhamento durante a escrita e como *checklist* de revisão antes da submissão do manuscrito (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019; Okoli, 2019).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Construção do *corpus* e rastreabilidade das decisões

A construção do *corpus* representa uma das etapas mais sensíveis da revisão narrativa. Embora esse tipo de revisão não exija exaustividade equivalente à revisão sistemática, ele precisa demonstrar que as fontes utilizadas foram escolhidas por pertinência acadêmica. Para isso, recomenda-se registrar as bases ou repositórios consultados, os termos de busca, o período de levantamento, os idiomas aceitos e os tipos de publicação priorizados. Esse procedimento não deve ser entendido como burocracia, mas como estratégia de rastreabilidade. Ao declarar como as fontes foram localizadas, o pesquisador permite que o leitor compreenda a lógica de composição da revisão e avalie se o repertório utilizado é suficiente para sustentar os argumentos apresentados (Rother, 2007; Okoli, 2019).

Além da busca, é importante registrar os motivos de exclusão de materiais. Textos podem ser excluídos por não dialogarem com o problema, por apresentarem baixa confiabilidade, por repetirem informações já contempladas em fontes mais robustas ou por não oferecerem contribuição teórica clara. Esse registro é especialmente útil quando a revisão narrativa aborda temas amplos, pois impede que o autor incorpore referências apenas para aumentar volume textual. A seleção deve responder a uma pergunta simples: esta fonte ajuda a explicar o fenômeno, sustentar o conceito, comparar abordagens ou identificar lacunas? Quando a resposta é negativa, a exclusão tende a fortalecer, e não enfraquecer, a qualidade do artigo.

Erros frequentes e estratégias de prevenção

Alguns erros recorrentes podem comprometer a qualidade das revisões narrativas; por isso, os principais equívocos e suas respectivas estratégias de correção foram sistematizados no Quadro 3. Entre esses problemas, destaca-se a confusão entre amplitude temática e ausência de recorte. Embora a revisão narrativa permita uma abordagem mais flexível e abrangente do objeto de estudo, essa característica não justifica a inclusão indiscriminada de fontes. Quando o *corpus* é excessivamente disperso, a análise perde profundidade, a argumentação torna-se fragmentada e o texto passa a apresentar ideias pouco articuladas entre si (Mattos, 2020; Green; Johnson; Adams, 2006).

Quadro 3. Erros frequentes na revisão narrativa e formas de correção

Erro recorrente	**Impacto no artigo**	**Estratégia de correção**
Tema amplo sem recorte	Produz discussão genérica e dificulta a definição do *corpus*.	Delimitar problema, objetivo e categorias antes da busca bibliográfica.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Erro recorrente	Impacto no artigo	Estratégia de correção
Seleção pouco transparente	Enfraquece a credibilidade da revisão e impede rastreabilidade.	Registrar bases, descritores, período, idioma e critérios de pertinência.
Sequência de resumos	Impede a construção de síntese crítica e diálogo entre autores.	Organizar a escrita por eixos temáticos, convergências, divergências e lacunas.
Citações sem análise	Transforma referências em ornamento textual, sem função argumentativa.	Explicar como cada fonte sustenta conceitos, decisões metodológicas ou inferências.
Conclusão genérica	Não responde ao problema e reduz a contribuição do artigo.	Retomar objetivo, achados interpretativos, limites e sugestões futuras.

Fonte: elaborado pelos autores, com base em Rother (2007), Okoli (2019) e Baethge, Goldbeck-Wood e Mertens (2019).

A estratégia de prevenção consiste em retornar continuamente ao problema e aos objetivos do estudo. Cada fonte selecionada deve cumprir uma função identificável: definir, contextualizar, comparar, problematizar, exemplificar ou sustentar uma inferência (Rother, 2007; Okoli, 2019). Caso a função não seja clara, a permanência da fonte no texto deve ser reconsiderada.

Outro equívoco comum é transformar a revisão em uma sequência de resumos. Nesse formato, cada parágrafo apresenta um autor diferente, mas o texto não constrói diálogo entre as fontes (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019). A prevenção exige o uso de conectores analíticos, comparação de posições e fechamento interpretativo ao final de cada bloco temático. Expressões como “em convergência”, “em contraste”, “por outro lado”, “essa perspectiva amplia” ou “essa limitação indica” ajudam a tornar visível o raciocínio do autor. Contudo, tais conectores devem expressar relações reais entre os textos, e não apenas funcionar como transições formais.

Também é recorrente a fragilidade na conclusão. Muitas revisões encerram o texto repetindo objetivos ou afirmando genericamente que o tema é importante. Em um guia metodológico, a conclusão deve demonstrar o que foi aprendido com o percurso analítico, quais critérios se mostraram centrais, quais limites permanecem e como futuras pesquisas podem avançar (Baethge; Goldbeck-Wood; Mertens, 2019; Okoli, 2019). Assim, a conclusão precisa retomar o problema de pesquisa e mostrar, de forma sintética, como as etapas discutidas contribuem para tornar a revisão narrativa mais clara, rastreável e academicamente consistente.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Da leitura crítica à síntese interpretativa

Após a seleção das fontes, a revisão narrativa depende da passagem da leitura informativa para a leitura crítica. Ler criticamente significa identificar a posição de cada autor, o conceito trabalhado, o método empregado, os limites do estudo e sua contribuição para o problema investigado. Nessa etapa, o fichamento não deve funcionar como simples armazenamento de citações, mas como instrumento de interpretação. Um fichamento adequado precisa registrar ideias centrais, relações com outras fontes, convergências, divergências e possíveis lacunas. A partir desses registros, o autor consegue organizar a discussão por eixos temáticos, em vez de apenas apresentar autores em sequência cronológica ou aleatória (Mattos, 2020; Green; Johnson; Adams, 2006).

A síntese interpretativa é o ponto em que a revisão narrativa revela sua contribuição. Ela ocorre quando o autor deixa de descrever isoladamente os textos lidos e passa a explicar como eles se articulam. Em um artigo metodológico, por exemplo, a síntese pode mostrar que diferentes autores convergem quanto à necessidade de delimitação do tema, mas divergem no grau de formalização esperado para a busca bibliográfica. Também pode evidenciar que a transparência não elimina a flexibilidade da revisão narrativa, mas oferece condições para que o leitor avalie a consistência do percurso adotado. Assim, a síntese deve responder ao problema proposto e não apenas demonstrar que o pesquisador leu determinada quantidade de materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou demonstrar que a revisão narrativa da literatura pode ser conduzida com rigor acadêmico sem perder sua característica interpretativa. O problema de pesquisa foi respondido ao se evidenciar que a estruturação desse tipo de revisão depende da articulação entre delimitação temática, definição de objetivos, busca bibliográfica transparente, critérios de seleção, leitura crítica, fichamento sistemático e síntese narrativa organizada por eixos analíticos.

A principal contribuição do estudo consiste em propor um guia metodológico aplicável à produção de artigos, capítulos teóricos e trabalhos acadêmicos baseados em revisão narrativa. O roteiro apresentado não transforma a revisão narrativa em revisão sistemática, mas oferece parâmetros para reduzir arbitrariedades, fortalecer a rastreabilidade das decisões e ampliar a coerência entre fontes, argumentos e conclusões.

Além disso, a discussão evidenciou que a revisão narrativa pode ser operacionalizada por meio de procedimentos práticos de planejamento, seleção, leitura crítica e correção de falhas recorrentes. A sistematização dos erros frequentes reforça que a qualidade desse tipo de revisão

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

depende não apenas da amplitude interpretativa, mas também da capacidade de delimitar o *corpus*, justificar escolhas, articular fontes e transformar a leitura bibliográfica em síntese analítica.

Como limite, reconhece-se que o artigo não testou empiricamente o roteiro em diferentes áreas do conhecimento nem realizou avaliação comparativa entre revisões narrativas publicadas. Ainda assim, a proposta apresenta utilidade metodológica para pesquisadores iniciantes e orientadores que necessitam de critérios claros para planejar, escrever e avaliar produções bibliográficas. Estudos futuros podem aplicar o *checklist* sugerido em manuscritos de áreas distintas, comparar sua aderência à SANRA e investigar como ferramentas de gestão bibliográfica contribuem para a organização do *corpus* em revisões narrativas.

REFERÊNCIAS

BAETHGE, Christopher; GOLDBECK-WOOD, Sandra; MERTENS, Stephan. SANRA - a scale for the quality assessment of narrative review articles. **Research Integrity and Peer Review**, v. 4, n. 5, p. 1-7, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s41073-019-0064-8. Acesso em: 24 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GREEN, Bart N.; JOHNSON, Claire D.; ADAMS, Alan. Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: secrets of the trade. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 5, n. 3, p. 101-117, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0899-3467(07)60142-6. Acesso em: 24 jun. 2026.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática de literatura. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, p. 1-40, 2019. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748. Acesso em: 25 jan. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001. Acesso em: 24 jun. 2026.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração**: Ensino e Pesquisa, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/5335/533557910005/533557910005.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336. Acesso em: 25 jan. 2026.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.